

Evolução Ocupacional dos Espaços Urbanos Livres de Évora.

**MONTEIRO, Maria Filomena Mourato¹; TERENO, Maria do Céu Simões²;
PEREIRA, Marízia Clara Menezes Dias^{1,2}**

¹ MONTEIRO, Maria Filomena Mourato

Câmara Municipal de Évora, Divisão de Cultura e Património, Praça de Sertório, 7004-506
Évora, Portugal

Tel. 00351+266777000, fmonteiro@cm-evora.pt

² TERENO, Maria do Céu Simões

Universidade de Évora, Departamento de Arquitetura,
Colégio dos Leões, Estrada dos Leões, Cod. Postal: 7000-208 Évora, Portugal

Tel. 00351+266745300, ceutereno@gmail.com

^{1,2} PEREIRA, Marízia Clara Menezes Dias

Universidade de Évora, Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento do Território,
Colégio Luís António Verney, Rua Romão Ramalho, nº 59, 7000 Évora, Portugal

Tel. 00351+266745300, mariziacmdp3@gmail.com

Resumo

Évora é uma urbe que, remontando a data indeterminada, conserva hoje ainda o seu centro histórico circunscrito por um conjunto notável de muralhas cuja construção data da Baixa Idade Média. Atualmente, e após a densificação progressiva de toda a malha urbana interior à cintura medieva de muralhas, as intervenções urbanísticas planeadas que se têm realizado têm incidido sobre os limitados e escassos espaços, livres de construções, ainda existentes. Tais espaços encontram-se concentrados essencialmente em três tipologias de áreas distintas: 1. Antigas-cercas monástico-conventuais; 2. Áreas livres sobrantas, situadas entre a muralha medieval e o tecido urbano interior já consolidado e 3. Antigos quintalões de casas senhoriais seculares. Os três referidos conjuntos tipológicos de espaços permitiram intervenções urbanísticas e arquitetónicas, realizadas entre os séculos XIX e XXI.

Palavras-chave: Urbanismo, Évora, Centro Histórico, Património.